

Secretaria cadastra os migrantes e desabrigados

Francisco Stuckert

A Secretaria de Desenvolvimento Social realizou durante todo o dia de ontem um levantamento da situação dos migrantes e desabrigados do Distrito Federal. Para esse trabalho foram mobilizadas diversas equipes a fim de identificar as reais necessidades da população de rua e direcionar o atendimento. A operação percorreu os principais locais de concentração dessas populações: Rodoviária, Rodoferroviária, Ponte do Brageto, lixão do Tribunal de Contas da União, semáforos e todas as cidades-satélites.

Cícero Bonifácio dos Santos foi um dos cadastrados. Há cerca de um ano em Brasília, ele mora com a esposa, sete filhos e uma neta em um barraco na invasão do TCU. Toda a família sobrevive do dinheiro da venda do papel coletado por toda a cidade, mas, mesmo assim, ele não quer voltar de jeito nenhum para a Bahia, "porque lá a gente vivia pior do que aqui".

Os resultados preliminares desse trabalho indicam que a principal reivindicação dessas comunidades é um local de moradia. Em sua maioria são nômades, já que a cada invasão são transferidos para novos locais e assim sucessivamente. "Do jeito que a gente vive, sem casa, a

gente não pode dar estudos para os nossos filhos, dorme tudo amontoado nos nossos barracos", reclama Durvalina Mendes, uma paraibana que saiu da Ponte do Brageto para ir morar no lixão do TCU.

Resultados — A operação contou com o apoio dos servidores do Centro de Desenvolvimento Social (SDS), do Centro de Apoio Social de Taguatinga, administrações regionais e Fundação do Serviço Social. A contabilização dos resultados, ainda esta semana, poderá fornecer um retrato da realidade dessas populações e de suas carências, permitindo um atendimento individualizado para cada problema, segundo informou a secretária de Desenvolvimento Social, Maria do Barro.

Uma alternativa para essas famílias já vem sendo desenvolvida há muito tempo. As famílias que querem retornar estão sendo atendidas no albergue, onde recebem orientações, dinheiro e as passagens para o retorno. É o caso da família do baiano Deusdeti Soares, que desembarcou domingo na cidade, proveniente de Cristalina, composta por mais de 20 pessoas. Removido para o albergue, Deusdeti disse: "Se é para sofrer eu prefiro sofrer na terra da gente".



O levantamento vai detectar as concentrações das populações migrantes, as condições em que vivem e suas necessidades